

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
Curso de Licenciatura em Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso II

**O VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A
ABORDAGEM DOS ASPECTOS TÁTICOS DURANTE AS AULAS**

Acadêmico: Frederico de Araújo Flores
Orientador: Professor Gabriel Gustavo Bergmann

Trabalho apresentado em formato de artigo científico
Artigo nas normas do periódico:
Revista Pensar a Prática

Uruguaiana, dezembro de 2016

O voleibol na Educação Física escolar: análise sobre a abordagem dos aspectos táticos durante as aulas

Resumo: O objetivo do presente estudo foi observar e identificar como professores de Educação Física Escolar que atuam com o voleibol inserem e transmitem aspectos táticos da modalidade. Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com professores e alunos que fazem parte da modalidade clubes de voleibol de escolas de ensino médio em Uruguaiana/RS. As aulas foram observadas e professores e alunos foram entrevistados. De maneira geral os professores conhecem, mas inserem pouco os aspectos táticos em suas aulas, tendo os alunos poucas experiências e reduzido conhecimento sobre estes aspectos. Em conclusão, a forma como os professores inserem e transmitem os aspectos táticos da modalidade durante as aulas parece ser insuficiente para o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Voleibol. Escola. Tática.

Resumen: El objetivo de este estudio era observar y identificar cómo los profesores de educación física que trabajan con el voleibol operan y transmiten aspectos tácticos del deporte. Estudio cualitativo descriptivo realizado con los profesores y estudiantes que forman parte de la forma de clubes de voleibol de escuelas secundarias en Uruguaiana / RS. Se observaron las clases y los profesores y estudiantes fueron entrevistados. En general, los maestros conocen, pero se insertan algunos aspectos tácticos en sus clases, y las pocas experiencias de los estudiantes y el limitado conocimiento sobre estos aspectos. En conclusión, cómo operan los profesores y transmiten los aspectos tácticos del deporte durante la clase parece ser insuficiente para el aprendizaje de los estudiantes.

Palavras-chave: Educación Física. Voleibol. Escuela. Tácticos.

Abstract: The objective of the present study was to observe and identify how Physical Education School teachers that work with volleyball insert and transmit tactical aspects of the modality. A descriptive study with a qualitative approach carried out with teachers and students that are part of the volleyball clubs of high schools in Uruguaiana / RS. Classes were observed and teachers and students were interviewed. In general, the teachers know but do not insert the tactical aspects in their classes, with little experience and limited knowledge about these aspects. In conclusion, the way teachers insert and transmit the tactical aspects of the modality during the classes seems to be insufficient for student learning.

Key-words: Physical Education. Volleyball. School. Tactic.

Introdução

Segundo a definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), a Educação Física escolar é uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e da ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Assim, os esportes constituem-se como manifestações integrantes dos conteúdos a serem transmitidos pela Educação Física escolar.

Em um estudo realizado na cidade de Pelotas - RS, Fortes et al. (2012), constataram que os esportes coletivos são predominantes como conteúdo das aulas, porém, na sua maioria são trabalhados em forma de jogo livre, onde o espaço de tempo era destinado a jogos e atividades em que não havia instrução do professor e era facultativa a participação do aluno. Indica ainda, que os professores passavam a maior parte do tempo da aula com ênfase na observação e/ou realizando outras tarefas (ler jornal, atender ao telefone, ficar de costas para a turma). Características relativas às aulas de Educação Física semelhantes às abordadas por Fortes et al. (2012) também foram investigadas em outros estudos (Pereira e Silva, 2004; Costa e Nascimento, 2006) que apresentam resultados semelhantes.

Considerando que o esporte, como conteúdo das aulas, pode ir muito além de apenas jogar por jogar, esta que é uma das críticas mais frequentes à forma como o conteúdo é tratado, pois se trabalhado de forma pedagogicamente organizada dentro das instituições de ensino, apresentaria resultados satisfatórios comparado com a realidade atual (Azevedo e Bergmann, 2013). Levando em conta essa organização, um dos aspectos relativos aos esportes que não podem deixar de ser trabalhados são os táticos. Conforme destaca Sadi (2010), o enfoque não deve ser somente nos gestos técnicos, pois estes podem ser desenvolvidos através de jogos.

Dentre os esportes trabalhados nas aulas de Educação Física escolar, os coletivos (EC) representam praticamente a totalidade dos conteúdos, tendo o voleibol destaque (Fortes et al., 2012). Este EC tem fatores diferenciadores dos demais, sendo um EC de não-invasão, complexo e de natureza imprevisível (Busca & Febrer, 2012; Silva et al., 2013). Apresenta um rodízio que tem variações em relação as formas de ser utilizado e geralmente confunde os iniciantes na modalidade. Tais características exigem do praticante uma compreensão mínima dos aspectos táticos para que as ações do jogo sejam realizadas.

Segundo (Greco, 2006) “toda decisão é uma decisão tática e pressupõe uma atitude cognitiva do jogador, que lhe possibilita reconhecer, orientar-se e regular suas ações motoras. Existem duas formas de compreender o conhecimento tático do indivíduo A primeira é o conhecimento declarativo e a segunda o conhecimento processual. O declarativo indica a noção dos jogadores em relação a informações sobre o jogo, regras, localização dos jogadores em quadra, esquemas e estratégias de ataque e defesa(Tavares; Greco; Garganta, 2006).O processual está relacionado sobre como o indivíduo vai executar os fundamentos dentro do contexto do jogo, ou seja, como vai executar os gestos técnicos frente a diferentes situações. (Porath et al., 2012).

O praticante precisa saber “o que fazer”, “como fazer” e “por que fazer” para ter uma boa compreensão do jogo e agir de maneira inteligente e/ou criativa durante uma partida (Greco, 2006), visto que o esporte exige tomada de decisão e ações rápidas nas mais imprevisíveis situações de jogo. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é observar e identificar como professores de Educação Física Escolar que atuam com o voleibol inserem e transmitem aspectos táticos da modalidade aos alunos.

Material e Métodos

Delineamento e sujeitos de estudo

Este estudo descritivo com abordagem qualitativa foi realizado com professores e alunos de ambos os sexos que fazem parte dos clubes de voleibol da Educação Física de escolas de Ensino Médio da cidade de Uruguaiana/RS. Em Uruguaiana é comum que

a Educação Física no Ensino Médio seja organizada por modalidades (clubes) onde os alunos optam em qual(ais) participarão.

Abordagem aos sujeitos

Primeiramente apresentou-se os objetivos e procedimentos do estudo aos(às) representantes das direções das escolas e, após concordarem com sua realização, foi solicitado que assinassem um termo de autorização para a realização do mesmo. Após, os pesquisadores entraram em contato com os(as) professores(as) dos clubes de voleibol para a apresentação do projeto. Nesta ocasião, após concordarem em participar do estudo, foi solicitado que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido. Após, realizou-se contato com os alunos que participam dos clubes de voleibol. O projeto foi apresentado e explicou-se como seria a participação deles. Em seguida foi explicado que para participarem do estudo precisariam assinar um termo indicando que desejavam participar (termo de assentimento) e solicitar a um responsável que assinasse o termo de consentimento livre e esclarecido. Caso o responsável não assinasse o termo o aluno não poderia, mesmo que seja de sua vontade, participar do estudo. Por fim, foram agendadas as datas para a entrega dos termos de assentimento e de consentimento e para o início das coletas das informações. Todos os contatos e demais procedimentos do estudo foram realizados nas dependências das escolas durante as aulas de Educação Física.

Variáveis e procedimentos para coleta das informações

Inicialmente foram realizadas três observações das aulas de Educação Física dos clubes de voleibol. As observações foram organizadas de forma estruturada considerando os seguintes aspectos: A aula possui uma organização com início meio e fim? O professor é claro nas suas explicações? O professor insere aspectos táticos? Quais são inseridos (declarativo, processual ou os dois)? O professor corrige os alunos quando não estão executando da maneira correta? Ele é participativo na aula provocando reflexões sobre o que é trabalhado? Após, realizou-se entrevistas com os(as) professores(as) e um(a) aluno(a) de cada sexo dos clubes de voleibol das escolas. Estes alunos foram selecionados através de indicação do professor da turma, levando em consideração a frequência e participação dos mesmos às aulas. As entrevistas com os(as) professores(as) e alunos(as) se deram organizadas de forma semiestruturada e individuais, agendadas com antecedência e realizadas em uma sala fechada, somente com o entrevistador e o entrevistado. As questões norteadoras para as entrevistas com os(as) professores(as) foram as seguintes: Conhece os aspectos táticos do voleibol? Quais são? Os insere nas aulas de Educação Física? Como são inseridos? Para os(as) alunos(as) serão as seguintes: O que são os aspectos táticos do voleibol? Você sabe quais são os principais aspectos táticos do voleibol? Acha que são inseridos nas aulas? Se sim, a maneira como o professor insere é suficiente para ter uma boa compreensão do jogo? O professor é claro nas suas explicações e está sempre procurando corrigir os alunos? Se não, você gostaria que o professor(a) os inserissem? Por quê?

Análise das informações

As observações e reflexões delas decorrentes em relação à inserção dos aspectos táticos durante as aulas de voleibol foram apresentadas de forma descritiva. A análise das

informações de professores e alunos foi realizada de acordo com Bardin (2006) onde a análise do conteúdo é composta de três etapas: 1) Pré-análise, ou seja, fase de organização do material; 2) Exploração do material fase em que os dados são codificados; 3) Tratamento dos dados e interpretação que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns. Ainda, as informações relativas às observações foram descritas e trianguladas com as respostas dos professores(as) e alunos(as) às questões das entrevistas.

Resultados

Participaram do estudo duas das três escolas contatadas de Ensino Médio que disponibilizavam a modalidade voleibol na forma de clube. Desta forma, foram observadas seis aulas de dois/duas professores(as).

Observações das aulas

De maneira geral, após estas observações foi possível identificar que as aulas observadas da professora H A demonstraram ter uma organização com início, meio e fim. Sempre eram compostas por um aquecimento seguido de um alongamento; depois partiam para outras atividades (normalmente fundamentos) e, por fim, terminavam com jogo em si. Já as aulas do professor P C não apresentavam início, meio e fim claramente distintos. O início da aula era sempre o mesmo. Os alunos em duplas e aquecendo sempre da mesma maneira. Em seguida parecia que o professor ia criando as atividades na hora e tentando desenvolvê-las. Apesar das aulas serem específicas para fundamentos em um dia e no outro para o jogo, elas não apresentavam organização de maneira que o professor tivesse objetivos específicos a serem desenvolvidos naquela aula.

Quanto às instruções, os dois professores sempre foram claros ao explicarem a forma que ocorreriam as atividades. Percebia-se que os alunos compreendiam a explicação com facilidade. Comparada ao professor PC a professora H A não era tão clara ao explicar as atividades, pois poderia ser mais precisa no momento de corrigir os erros dos alunos, argumentando melhor a sua explicação quanto à forma de como se executa o movimento de determinado fundamento por exemplo.

Quanto às regras, a professora sempre explicava com muita clareza, sanando todas as dúvidas dos alunos. O professor P C se ausentava algumas vezes da aula. Em alguns momentos ficava conversando no portão que dava acesso ao ginásio com seus alunos e, em outros, ia até sua sala. Quando estava presente apenas observava o desenvolvimento das atividades ou do jogo, pouco intervia, mas quando intervia era enfático e explicava com clareza a execução do movimento de determinado fundamento. Foi possível perceber que os dois professores inseriam em suas aulas apenas os aspectos táticos relacionados ao declarativo (fundamentos, regras, táticas), e mesmo assim foram pouco explorados. Isto pode ser interpretado pelo fato de que, considerando que os alunos estão no Ensino Médio, os professores poderiam explorar mais os declarativos, pois nas aulas percebi que os alunos jogavam sempre no sistema 6/0.

Existem outros sistemas de jogo de que podem ser ensinados e executados no Ensino Médio, como por exemplo o 4/2 que é de fácil aprendizado para os alunos. Em

nenhum momento percebi a inserção do aspecto processual, pois os professores não criavam diferentes situações de jogo na qual o aluno possa enfrentar e ser capaz de tomar a decisão mais adequada para o momento. Um exemplo foi uma das aulas da professora H A que no momento em que se realizava o jogo e uma das equipes marcou seis pontos seguidos de saque a professora não interviu. Naquele momento ela poderia ter parado o jogo e questionado os alunos sobre o que estava acontecendo e, a partir da resposta deles, buscar com a ajuda dos alunos uma maneira de solucionar o problema, pois alguma coisa não estava certa na equipe. O professor P C pouco participa e quando participa era apenas para correções de movimentos dos alunos. Sendo assim, pode-se dizer que nenhum dos observados é participativo provocando reflexões nos alunos sobre o que é trabalhado, pois poderiam explorar mais as situações de jogo e questionar os alunos sobre qual a decisão mais adequada para se tomar frente aquela situação e junto com eles oferecer respostas plausíveis para as situações.

Percepções dos professores e alunos quanto à inserção de aspectos táticos durante as aulas

Após o período de observações foram realizadas seis entrevistas, uma com cada professor, e uma com um aluno do sexo masculino e outro do sexo de feminino de cada escola participante. Ao serem analisadas as entrevistas, foi possível perceber que os dois professores têm conhecimento sobre aspectos táticos do esporte. Nenhum deles considerou os fundamentos como aspectos táticos, que também se encaixariam em aspectos táticos declarativos. Isso pode estar relacionado à forma como a entrevista foi conduzida, pois não foi questionado aos professores quais seriam os aspectos táticos. Assim, as respostas foram relacionadas apenas aos sistemas de jogo, não consideraram os fundamentos e as regras da modalidade. Quando questionados sobre a inserção deles nas aulas de Educação Física os professores apresentaram respostas diferentes. O quadro abaixo apresenta trechos dos discursos dos professores que caracterizam estas informações.

Tabela 1. Inserção dos aspectos táticos do voleibol durante as aulas.

Insere os aspectos táticos durante as aulas? Como?	
Professora M H	(...) Eu coloco como eles devem de acordo com o técnico de cada equipe quais os sistemas de jogo que existem, como deve ser trabalhado na sala de aula pra que eles tenham conhecimento que existem formas táticas de jogo, mas que eu vá coloca-los sempre num sistema não coloco sistema, eu sempre coloco o 6/0 que seria né, pra que todo mundo saiba que tem que saber levantar, saber receber e saber cortar. (...) Coloco primeiro como teoria, depois eu passo pra prática lá na quadra né, demonstro pra eles quais são os sistemas né, táticos de jogo, falo mostrando as posições de ataque e de defesa e depois tentando coloca-los na prática pra que eles consigam se locomover dentro do sistema dentro da quadra.
Professor P C	(...) Então, os aspectos táticos a gente trabalha principalmente no treinamento de equipe (...) na quarta

	feira eu procuro o máximo possível trabalhar fundamento, o que eu puder trabalhar de fundamento eu trabalho fundamento na quarta feira (...) na sexta feira a gente deixa à vontade pra jogar, é lógico que se não tem muitos alunos a gente trabalha num primeiro momento fundamento e jogo e jogo em si, e deixa que eles fiquem praticamente soltos jogando.
--	---

Algumas das respostas da professora M H não foram coerentes com o que foi observado. Talvez se fossem observadas mais de três aulas pudesse ter sido identificado o que a professora comentou em sua entrevista sobre dar aulas teóricas e depois colocá-las na prática dentro de um sistema. O professor P C não respondeu muito diferente do que foi observado. Não aborda completamente os aspectos táticos, apenas os fundamentos e quando os alunos partem para o jogo ele só confirmou o que foi visto, os alunos jogam livremente sem nenhuma intervenção.

Após os professores serem entrevistados, foi a vez dos alunos. O discurso de todos foi diferente quando perguntados se conheciam os aspectos táticos do voleibol e se saberiam dizer quais eram eles.

Tabela 2. Respostas dos alunos sobre conhecer e saber quais são os aspectos táticos do voleibol

Conhece os aspectos táticos do voleibol? Quais são?	
Aluno 1 E V	(...) Eu acho que é bastante importante ter agilidade e precisão também. (...)
Aluno 2 E V	(...) Creio que seja saque, recepção, passe e ataque. (...)
Aluno 1 R C	(...) A gente sempre aprendeu com ela os fundamentos que é o saque, a cortada, o bloqueio. Daí sempre foi dividido entre ataque, defesa. Basicamente esses, saque, cortada, manchete, o toque. (...)
Aluno 2 R C	(...) São os sistemas trabalhado em quadra. (...)

Quando questionados se esses aspectos são inseridos nas aulas todos deram resposta positiva. Vale ressaltar que durante a entrevista foi questionado primeiramente se eram inseridos e depois das respostas foi questionado se o professor ensinava algum esquema tático.

Tabela 3. Inserção dos aspectos táticos na visão dos alunos

Acha que os aspectos táticos são inseridos nas aulas?	
Aluno 1 E V	(...) Sim. Eu era tipo muito, muito menos ágil do que eu sou agora, o (nome do professor) ele ajuda bastante a gente, os exercícios de quarta feira dele são muito bom. (...)a gente joga 5/1 normalmente, mas tá sempre tentando colocar o 4/2 no

	meio. (...)
Aluno 2 E V	(...) Sim. Creio que sim, que trabalhe todos esses aspectos de maneira que possa melhorar o nosso desempenho. (...)5/1 é o que a gente pratica ou 6/0 quando alguém não sabe a formação. (...)
Aluno 1 R C	(...)Primeiro a gente começou pela comum, a 6/0. Daí acho que foi no primeiro ano a gente aprendeu 4/2, aquele sistema de dois levantadores e daí a gente deu uma olhada no 5/1 que é um pouco mais complicado, mas não chegou assim, botar em prática por um período longo, foi assim uma olhada. (...)
Aluno 2 R C	(...)Sim. Alguns. (...)Acho que o sistema 4/2 e ela já trabalhou o 5/1, mas o que ela trabalha mais é o 6/0. (...)

O aluno 1 da escola E V continuou dando respostas relacionadas a coisas diferentes do que foi perguntado, o que na verdade para ele eram respostas sobre os aspectos táticos. Quando perguntado sobre esquemas táticos ele comentou o 5/1 e o 4/2, mas não demonstrou ter muita convicção do que estava falando. As respostas do aluno 2 foram relacionadas aos fundamentos e sobre os esquemas táticos ela citou o 5/1 e o 6/0. Os alunos 1 e 2 da escola R C deram respostas parecidas, apesar do aluno 2 ser um pouco mais retraído nas suas respostas, as respostas estavam de acordo com o que a professora comentou em sua entrevista.

Os alunos quando questionados sobre o professor ser claro nas explicações deram respostas positivas. Todos acreditavam que a maneira como os professores explicavam era clara e não deixava dúvida nos alunos.

De maneira geral, o discurso dos alunos da escola R C comparado com o dos professores foi semelhante. Tudo que a professora relatou durante a entrevista os alunos confirmaram em seus discursos. Contudo, as respostas diferem muito do que foi observado, o que talvez indique que somente três aulas não foram suficientes para analisar se o professor insere ou não os aspectos táticos durante suas aulas. Os alunos da escola E V já apresentaram respostas diferentes. Um deles não demonstrou compreender o significado dos aspectos táticos e o outro demonstrou entender apenas como os fundamentos. O professor em suas respostas confirmou que durante as aulas não insere aspectos táticos como esquemas táticos e situações de jogo que possam fazer com que os alunos reflitam sobre qual atitude tomar frente a situação. Isto fica evidente frente as respostas dos seus dois alunos e confirma o que foi observado.

Discussão

Após chegarmos aos resultados finais, podemos perceber que de maneira geral os professores conhecem os aspectos táticos (declarativo e processual), mas os inserem pouco nas aulas. Isso fica claro após as observações e entrevistas onde foi possível perceber que eles inserem prioritariamente os fundamentos e alguma coisa sobre regras.

Taticamente quase nada é abordado durante as aulas, pois se levássemos em consideração a idade dos alunos, poderíamos explorar aspectos táticos que façam aqueles alunos pensar, conhecer e entender o jogo de modo que sejam capazes de sair da aula e utilizar os conhecimentos em outros ambiente, Chegar em casa e assistir a um jogo de vôlei na televisão compreendendo o que se passa em termos táticos naquele jogo. Isto proporcionaria a estes alunos uma compreensão mais complexa, entendendo o funcionamento de determinados esquemas e tendo um preparo para tomar decisões frente a diferentes situações que o jogo pode apresentar. Isto pode contribuir para uma maior envolvimento deles com o esporte, se sentindo mais seguros para praticar o voleibol nos momentos de lazer em ambientes fora da escola, onde envolve uma exposição maior.

Um estudo realizado por Porath et. al. (2012), encontrou que jogadores experientes, ou seja, com mais tempo de prática da modalidade, tem um desempenho melhor no momento da tomada de decisão e eficácia em relação aos menos experientes. O autor justificou citando outros autores (Manos e Reis, 2010), alegando que tal fato se dá devido ao maior conhecimento tático dos indivíduos mais experientes, que quanto maior o conhecimento tático, maior a possibilidade de o indivíduo solucionar uma tarefa. Lima, Matias, e Greco (2012), afirmam que com a construção do saber tático, com métodos centrados na tática, o indivíduo pensará e será capaz de tomar decisões autônomas dentro da modalidade desportiva que praticam, tendo assim uma maior motivação na prática de esportes. Tais afirmações corroboraram com o presente estudo, pois demonstram a importância de se trabalhar os aspectos táticos com os praticantes da modalidade para ter um bom desempenho durante sua prática e os incentivando a praticar a mesma nos momentos de lazer.

A observação de apenas três aulas talvez não tenha sido suficiente para identificar se os professores inserirem ou não os aspectos táticos durante as aulas, pois um dos professores entrevistados afirmou abordar e inseri-los durante as aulas, afirmação que foi sustentada durante a entrevista com os alunos deste mesmo professor e que nos leva a acreditar que se observássemos mais aulas poderia ter sido identificado. Outro fato que vale ressaltar foi a necessidade de mudança na forma do entrevistador realizar os questionamentos. Embora o roteiro das perguntas tenha sido mesmo durante as entrevistas com os professores e durante as entrevista com os alunos, como os encaminhamentos das respostas foi diferente de sujeito para sujeito, a forma de abordagem para a inserção de novos questionamentos foi sendo adaptada.

O estudo apresentou informações que indicam deficiências na forma como os professores inserem e transmitem os conhecimentos referentes aos aspectos táticos do voleibol durante suas aulas. Este achado pode contribuir para que os professores reflitam sobre a importância de inserirem este conteúdo durante as aulas, buscando alternativas que atendam as necessidades de aprendizado dos alunos. Além disto, a partir deste achado, é importante que outros estudos com a mesma temática sejam realizados com outras modalidades esportivas, gerando um panorama referente à inserção dos aspectos táticos nos esportes durante as aulas Educação Física. A elaboração deste quadro pode colaborar para o desenvolvimento do esporte escolar em específico e da Educação Física em geral.

Conclusão

Procurou-se neste estudo saber se os professores inseriam ou não os aspectos táticos do voleibol em suas aulas. De maneira geral foi considerado que sim, mas não de forma suficiente para o aprendizado dos alunos. O panorama não é favorável em relação à inserção dos aspectos táticos durante as aulas de voleibol, pois os alunos vão sair da escola sem ter tido oportunidades ampliadas de contato sobre componentes importantes para a prática do esporte. Isto pode desfavorecer o envolvimento e a percepção de competência destes indivíduos em relação à prática do voleibol, os afastando das possibilidades de prática em outros ambientes e após os anos escolares. O professor de Educação Física deve procurar trabalhar de modo que os alunos tenham múltiplas oportunidades de vivenciar situações que colaborem para o aprofundamento no aprendizado das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Em virtude dos fatos mencionados, somos levados a acreditar que é deficiente e insuficiente a maneira como os professores inserem os aspectos táticos em suas aulas, assim prejudicando a qualidade do aprendizado daqueles indivíduos que estão presentes nas aulas para desfrutarem de aulas com qualidade e conteúdo suficientes para um pleno desenvolvimento de cada um deles. Por fim, conclui-se que este trabalho pode colaborar para uma mudança positiva na forma como os professores ministram suas aulas na Educação Física escolar.

Referências

AZEVEDO, R. R., BERGMANN, G. G. O esporte e o seu protagonismo na Educação Física escolar: experiência e reflexões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **DO CORPO: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 1, n. 3, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2006).

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais, educação física**. Brasília, DF, 1998. v. 7.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de educação física: Conteúdos e Abordagens Pedagógicas. **Revista da educação física**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2006.

FORTES, M. O. et al. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas — RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista da Ed. Física** — UEM, v. 23, n. 1, p. 69-78, 1º trim. 2012.

GARGANTA, J. (Re)Fundar os conceitos de estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos, para promover uma eficácia superior. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 201-203, 2006.

GRECO, P. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, p. 210-212, 2006.

Lima, V. O. C.; Matias, S. A. J. C.; Greco, J. P. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.1, p.129-47, jan./mar. 2012 • 129

PEREIRA, F. M.; SILVA, A. C. Sobre os conteúdos da educação física no Ensino Médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da educação física**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.

PORATH, M. et al. Nível de desempenho técnico-tático e experiência esportiva dos atletas de voleibol das categorias de formação. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 23, n. 4, p. 46-61, 2012.

SADI, R. S. **Pedagogia do esporte**: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Icone, 2010.

Silva, M., Lacerda, D., & João, P.(2013). **Match analysis of discrimination skills according to the setter attack zone position in high level volleyball**. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 13(2), 452-460.

TAVARES, F. GRECO, P. GARGANTA, J. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: TANI, G; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 284-298.

Normas da Revista Pensar a Prática

1. A contribuição deve ser original e inédita e não estar sendo avaliada para publicação por outras revistas.
2. Os arquivos para submissão devem estar em formato *Word* ('exemplo.doc'), Fonte *Times New Roman*, Tamanho 12, Espaçamento Simples entre linhas; o texto deve empregar ITÁLICO ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas NO TEXTO, e não em seu final.
3. Todos os endereços de URL no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos e prontos para clicar.
4. Deve ser retirada a identificação do arquivo do *Word* (para retirar a identificação do *Word* abra-o no *Word* na barra de títulos Arquivo/ Propriedades/ Resumo e exclua todas as informações). Esse procedimento garante o critério de sigilo da revista.
5. Deve constar no CORPO DO TEXTO:
 - Título;
 - Resumo e;
 - Palavra(s)-chave;

*Todos os três itens acima DEVEM estar disponíveis nos idiomas: Português, Inglês e Espanhol.

6. Os METADADOS deverão ser preenchidos com:

- Título, Resumo e Palavra(s)-chave nos idiomas Português, Inglês e Espanhol;
- Nome(s) do(s) autor(es);
- Último grau acadêmico (APENAS);
- Instituição em que trabalha;
- Endereço postal, telefone/fax e e-mail e;
- É necessário fazer uma breve descrição na biografia que será incluída no artigo como nota de rodapé.

7. No corpo do texto NÃO deverá existir informações/identificação referente(s) ao(s) autor(es).

*Essas informações devem constar APENAS no Sistema Eletrônico da *Revista Pensar a Prática* nas partes referentes ao preenchimento dos METADADOS.

8. O tamanho máximo para os artigos (sem contar os caracteres dos títulos, dos três resumos, das palavras-chave e das referências) será de 30.000 (trinta mil) caracteres, contando os espaços.

Para as Resenhas o tamanho máximo será de 10.000 (dez mil) caracteres - contando espaços. Não é necessário, para as Resenhas, a presença dos títulos, dos três resumos e das palavras-chave. Sendo obrigatória a referência da obra resenhada.

Os Resumos NAS TRÊS LÍNGUAS deverão conter, no máximo, 790 caracteres.

9. Incluir na biografia do(s) autor(es) o *link* do Currículo Lattes.

10. O artigo não poderá exceder o número de seis autores.

11. Indicação de Avaliadores: No campo "comentários para o editor", após a apresentação do manuscrito, incluir uma lista sugerindo no mínimo dois avaliadores (doutores) para o manuscrito, com o nome, email, instituição para contato. Atenção, não se deve indicar pesquisadores que tenham participado de qualquer parte da pesquisa que originou o manuscrito ou que tenham, atualmente ou no passado, vínculo com os autores que possa comprometer o processo de avaliação. Também é vetada a indicação de avaliadores pertencentes aos mesmos grupos de pesquisa e às mesmas instituições dos autores. A despeito da sugestão dos revisores, o processo de revisão duplo-cego será respeitado.